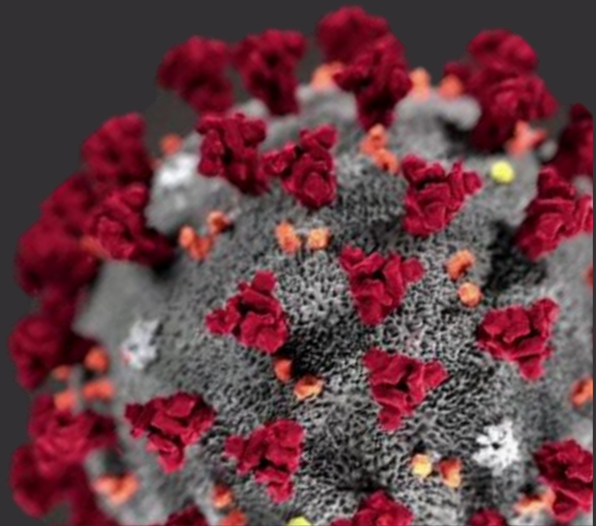


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de junho/2020

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Mês de junho apresenta saldo positivo em Minas Gerais e dá indicativos de recuperação do mercado de trabalho durante pandemia de COVID-19

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

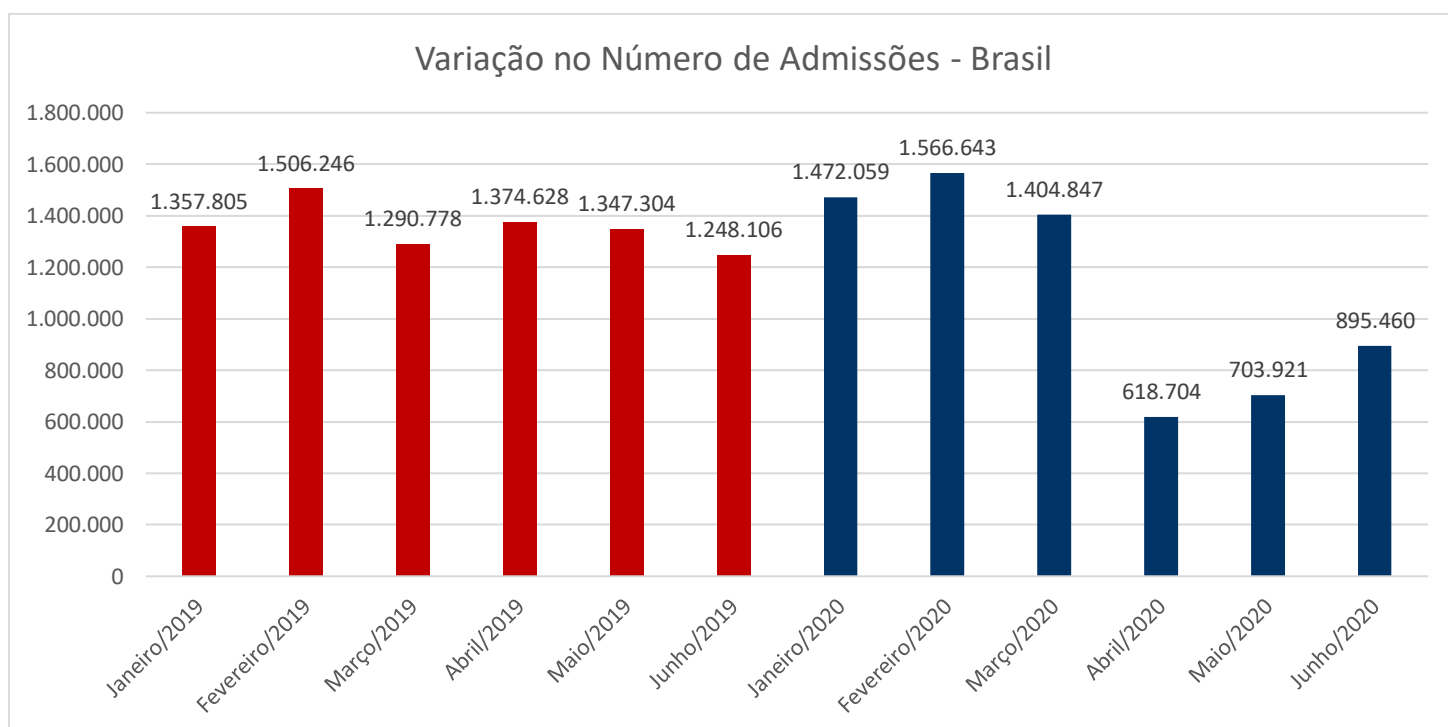
Nesta terça-feira, dia 28 de julho, após reestruturação da metodologia do CAGED, foram divulgados os dados referentes ao mês de junho, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de junho de 2020 e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

CENÁRIO NACIONAL

Junho desacelera tendência de retração do mercado, com fechamento de pouco mais de 10 mil postos de trabalho

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal no Brasil apresentou forte retração no primeiro quadrimestre de 2020, situação que foi agravada nos meses de março e abril, período no qual as medidas de isolamento social contra a COVID-19 foram adotadas em boa parte do país. Em junho de 2020, é possível notar que, apesar da perpetuação da tendência de saldos negativos como observado no trimestre de março a maio, os indicadores de admitidos e desligados apresentaram uma relativa melhora, fato que pode estar ligado à retomada das atividades econômicas e à flexibilização das medidas de isolamento social em algumas unidades da federação. Essa redução no fluxo de fechamento de postos de trabalho também pode estar correlacionada ao fato de que o momento de maior instabilidade da crise provocada pela pandemia de COVID-19 já passou e, portanto, empregadores têm mantido o número do quadro de funcionários ou até mesmo complementado a equipe com novas admissões.

Se analisado o indicador de admissões em junho, que contabiliza o total de vínculos de trabalho formalizados no regime celetista, é notório um crescimento de 23,8% em comparação com o mês de maio, situação que aponta para uma significativa retomada no fluxo de contratações. No entanto, se cotejado com o mesmo período de 2019, é possível perceber que a melhora do indicador ainda está distante de refletir um cenário de normalidade, haja vista a queda de 28,2% no total de carteiras assinadas no país. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões no primeiro semestre de 2019 e 2020:

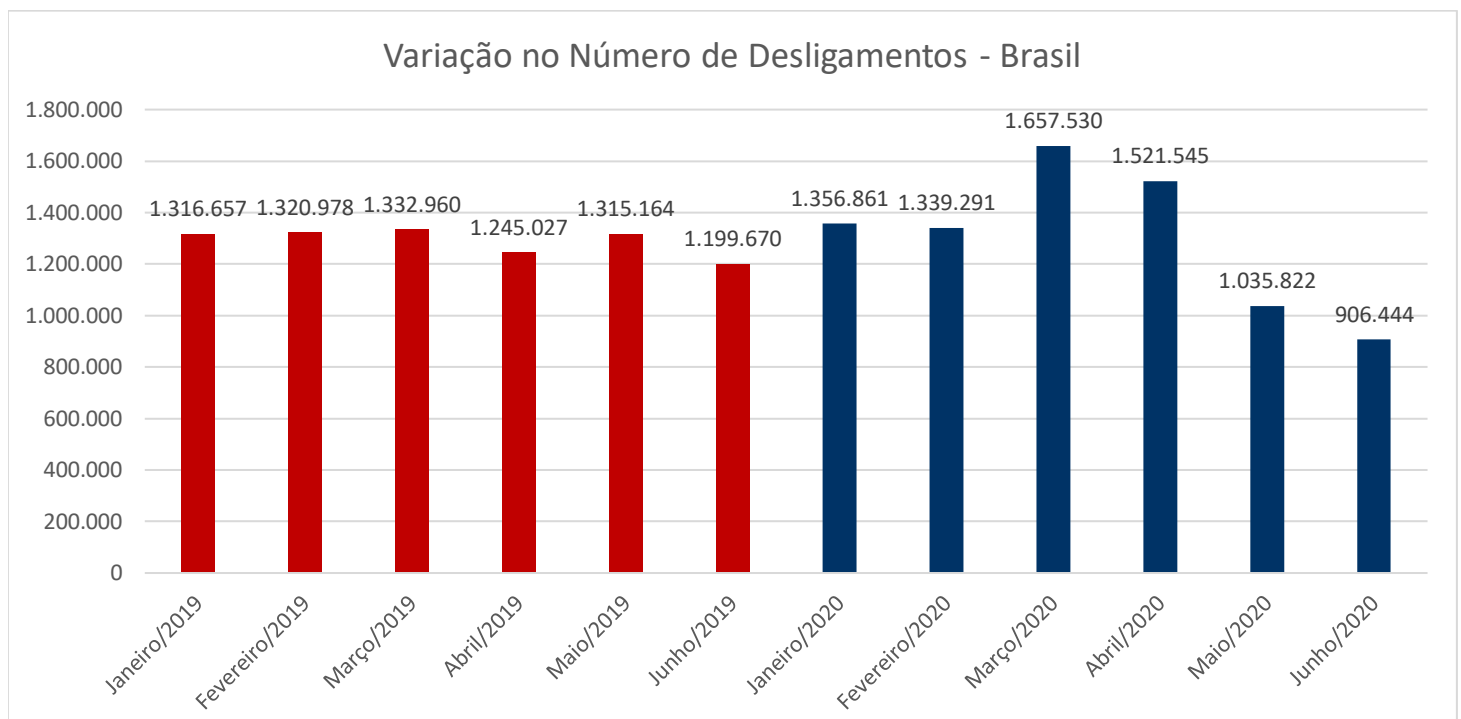


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro semestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 6,6 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 18% menor em comparação com o mesmo semestre de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 8,1 milhões de carteiras assinadas.

Em paralelo ao crescimento no número de trabalhadores contratados, houve uma contração de 15,5% no fluxo de demissões no mês de junho de 2020, se comparado ao mês anterior. Tal atualização do número de desligamentos evidencia uma realidade observada desde o início da crise provocada pela pandemia, que consiste na resistência dos empregadores em recorrer às demissões como primeira medida de contenção de custos. Dessa forma, diante do grande contingente de trabalhadores demitidos no trimestre de março a maio, tem havido uma estabilização do quadro de funcionários nas empresas. Esse número de desligamentos em junho de 2020 pode ser encarado com otimismo inclusive na comparação com o mesmo mês do ano anterior, haja vista a redução de 24,4% no total de vínculos de trabalho celetistas desfeitos. Destaca-se ainda que, na série histórica apresentada no gráfico abaixo, junho de 2020 apresenta o menor patamar do indicador:



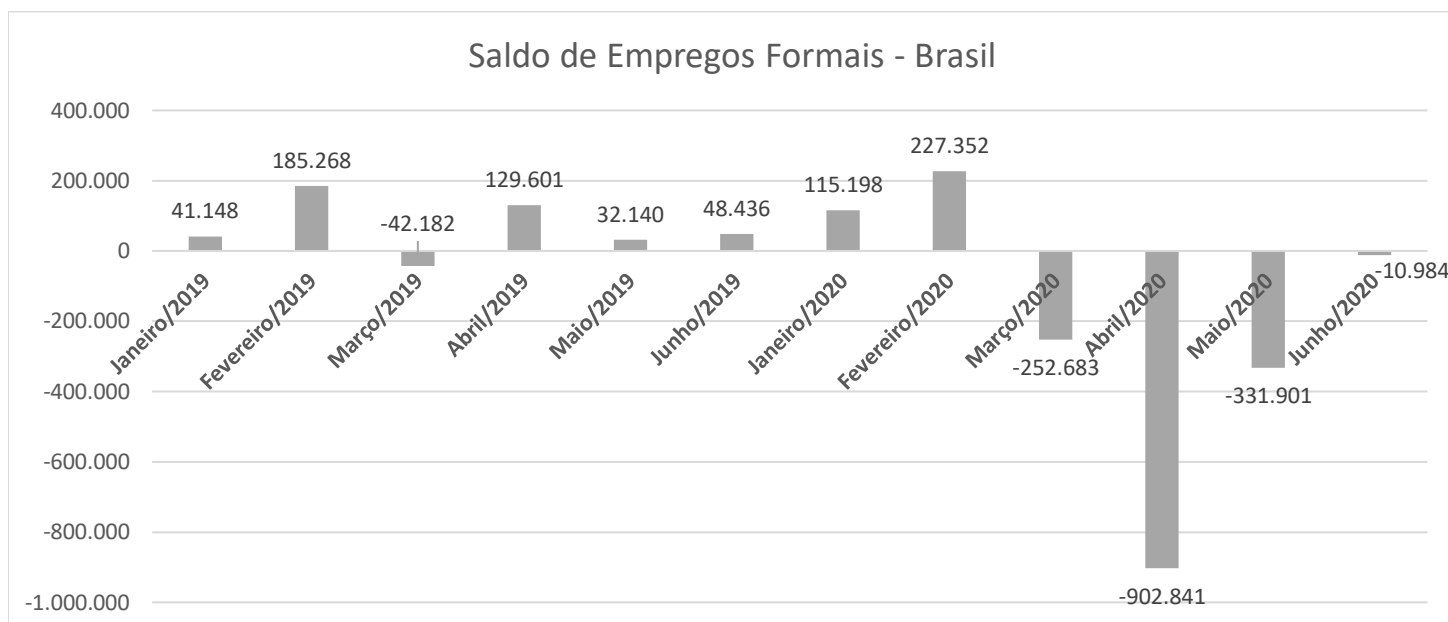
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado do primeiro semestre de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 7,8 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é quase equivalente ao observado no primeiro semestre de 2019, quando o total de demissões ficou pouco maior que 7,7 milhões.

Dessa forma, com a ocorrência simultânea do aumento no quantitativo de admissões e diminuição de desligamentos, a força de trabalho, ou seja, o saldo de brasileiros ainda ativos no mercado formal celetista experimentou crescimento, apesar do saldo ainda se manter negativo.

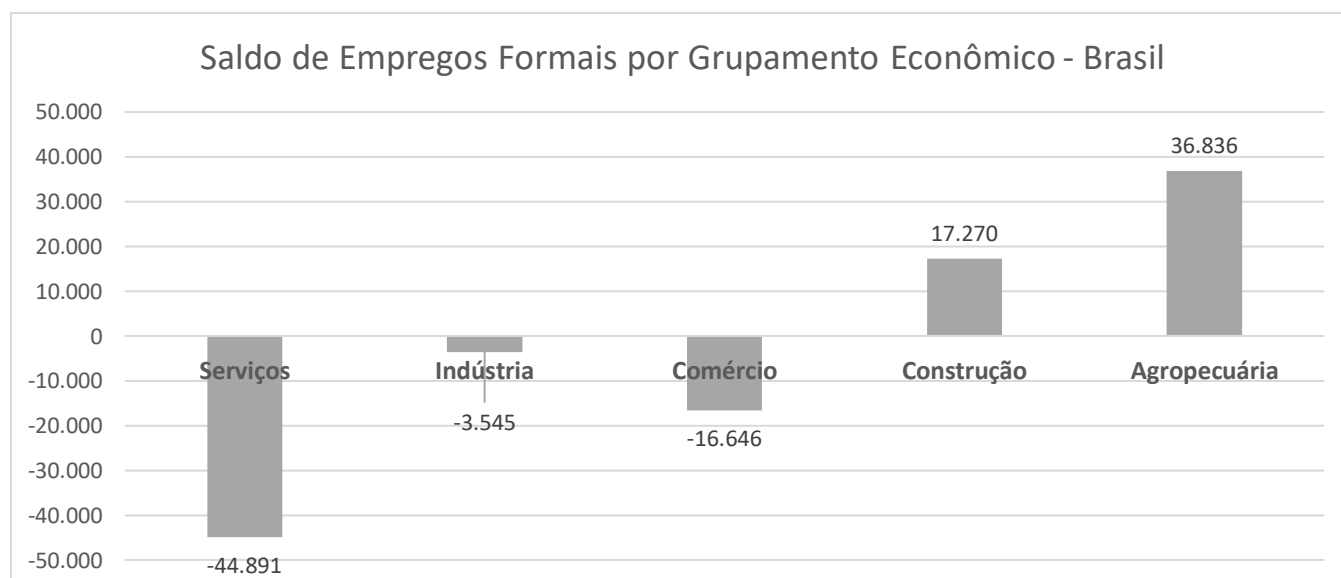
Seguindo a tendência observada desde o início da pandemia, no trimestre de março a maio, o mês de junho apresentou fechamento de postos de trabalho, haja vista que o número de demissões superou, em aproximadamente 11 mil, o total de contratações realizadas no período. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros semestres de 2019 e 2020:



* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que o setor de serviços contabilizou o maior fechamento de postos de trabalho, seguido pelo comércio e pela indústria, segmentos diretamente afetados pelas medidas de isolamento social. Na contramão dessa tendência, o setor agropecuário obteve o maior saldo positivo, seguido da construção civil. Observe o gráfico abaixo:



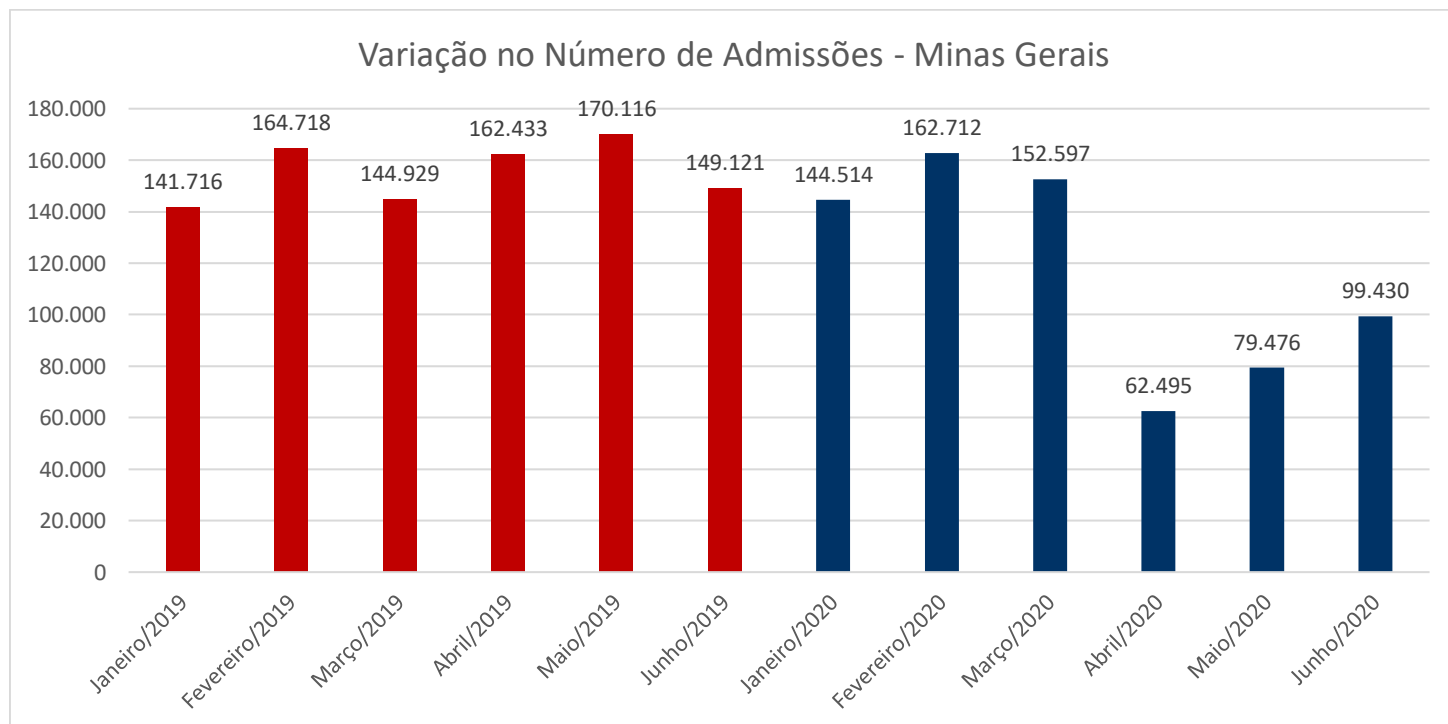
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

CENÁRIO ESTADUAL

Junho contabiliza saldo positivo e dá indicativos de que o mercado de trabalho em Minas Gerais se recupera da crise

De acordo com dados do CAGED, o mercado de trabalho formal em Minas Gerais apresentou intensa retração no trimestre de março a maio de 2020 em decorrência da paralisação de diversas atividades econômicas em virtude das medidas de isolamento social adotadas como prevenção à propagação do novo Coronavírus. Em junho de 2020, é possível notar que os indicadores de admitidos e desligados tiveram uma significativa melhora, situação que permitiu que, pela primeira vez durante a pandemia, Minas Gerais registrasse um saldo positivo, ainda que com quantitativo pouco expressivo. Assim como inferido para o contexto nacional, essa recuperação pode estar ligada à retomada das atividades econômicas e à flexibilização temporária das medidas de isolamento social em alguns municípios do estado, com destaque para a capital e para a região metropolitana de Belo Horizonte.

Se analisado o indicador de admissões em junho, é notório um crescimento de 25,1% em comparação com o mês de maio, situação que aponta para uma significativa retomada no fluxo de contratações, o que totaliza quase 20 mil novos vínculos de trabalho formalizados com carteira assinada. No entanto, se comparado com o mesmo período de 2019, é possível perceber que a melhora do indicador ainda está distante de refletir um cenário de normalidade, haja vista que as contratações em Minas Gerais tiveram queda de 33,3%. O gráfico abaixo demonstra essa oscilação no número de admissões no primeiro semestre de 2019 e 2020:

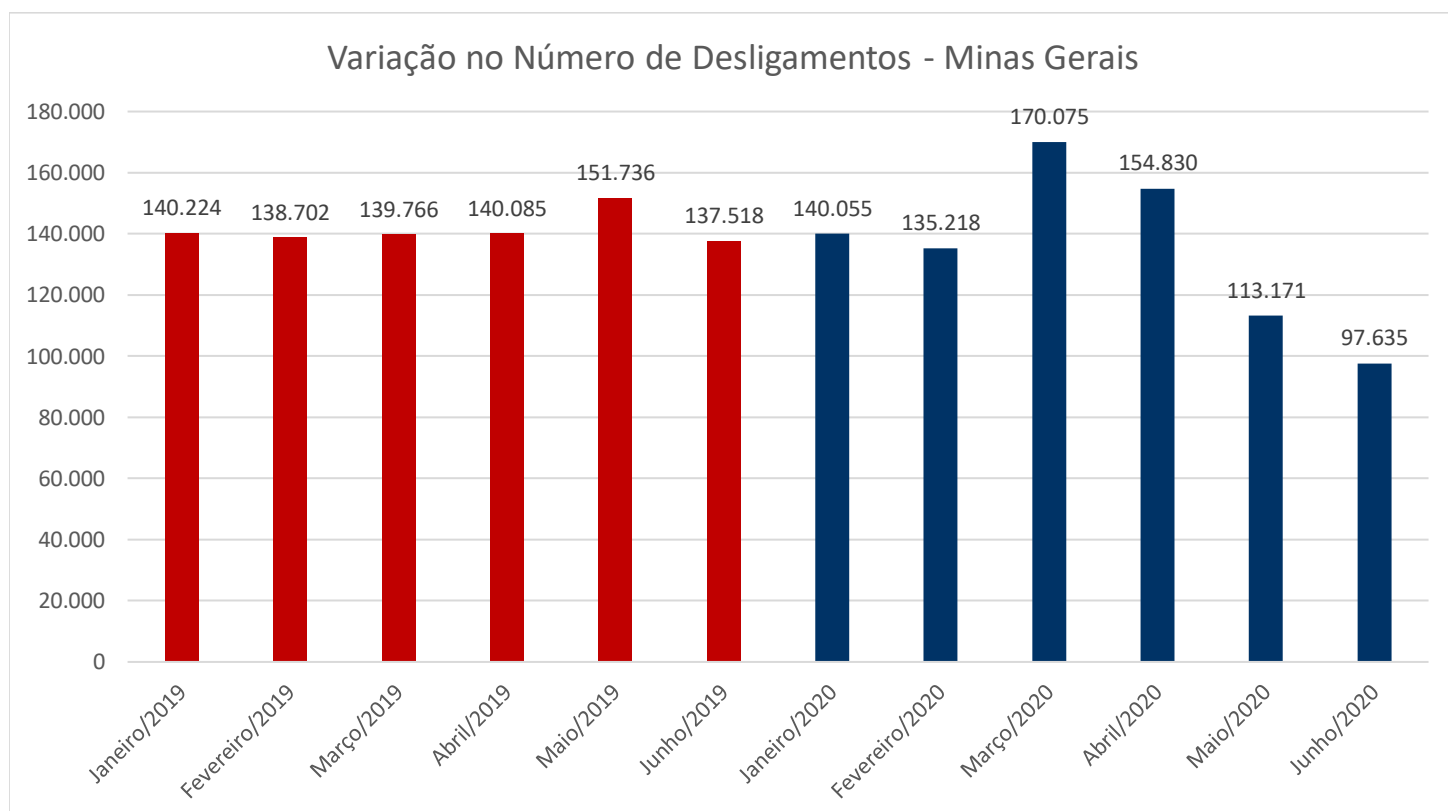


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado dos primeiros seis meses de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 701 mil trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 24,8% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 933 mil carteiras assinadas.

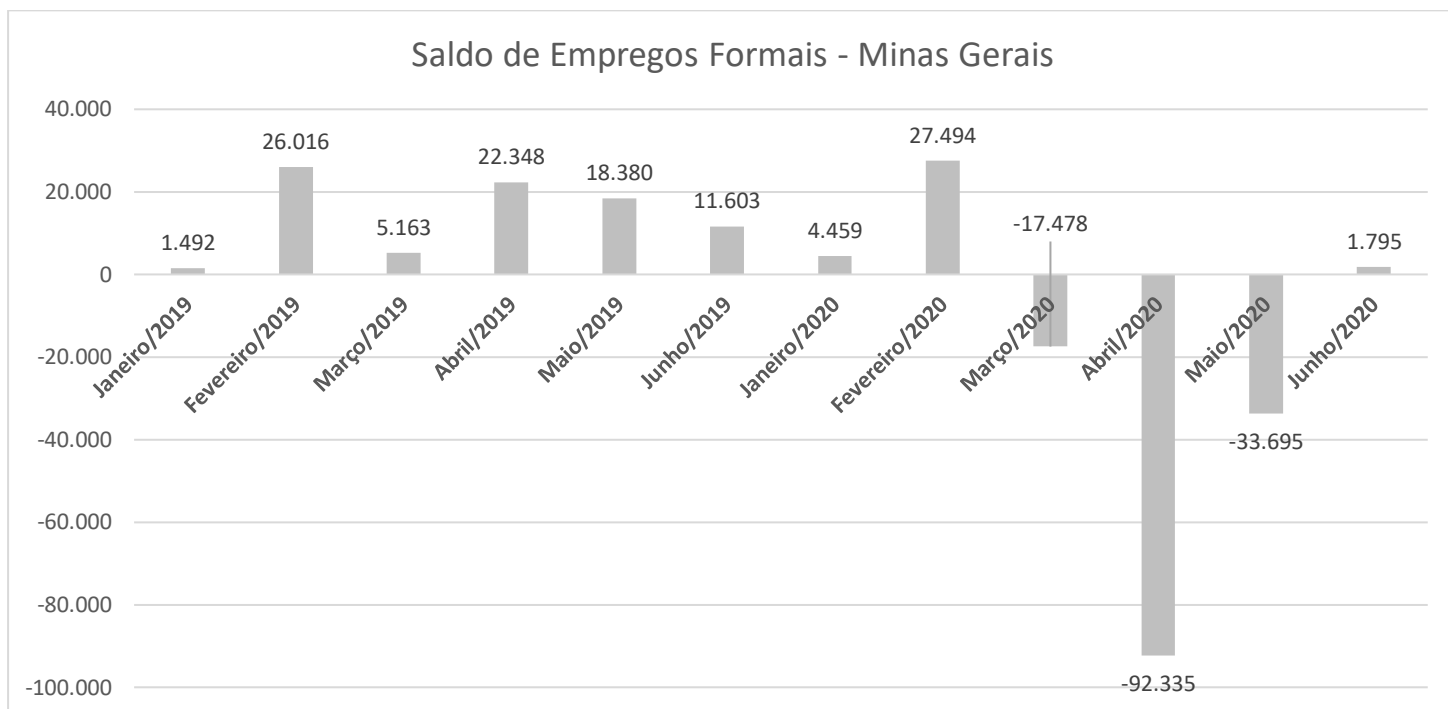
Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve queda de 13,7% em comparação com maio de 2020. Tal decréscimo sinaliza para um cenário otimista no qual, com a ocorrência simultânea de aumento de contratações e diminuição de demissões, tem havido uma preservação de postos de trabalho durante a crise provocada pela pandemia. A atualização de desligamentos realizados em junho deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 29%, o equivalente a quase 40 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados no primeiro semestre de 2019 e 2020:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

Diante da simultaneidade do aumento no número de admissões e diminuição do número de desligamentos - a ponto de o primeiro ser maior que o segundo, o saldo do mês de junho ficou positivo, o que indica a criação 1.795 novos postos de trabalho. Essa dinâmica sinaliza para uma ruptura em relação à inflexão observada no trimestre de março a maio, o que indica que o pior momento da crise pode já ter sido superado e o mercado de trabalho de Minas Gerais está em processo de aquecimento. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas, em Minas Gerais, nos primeiros semestres de 2019 e 2020:

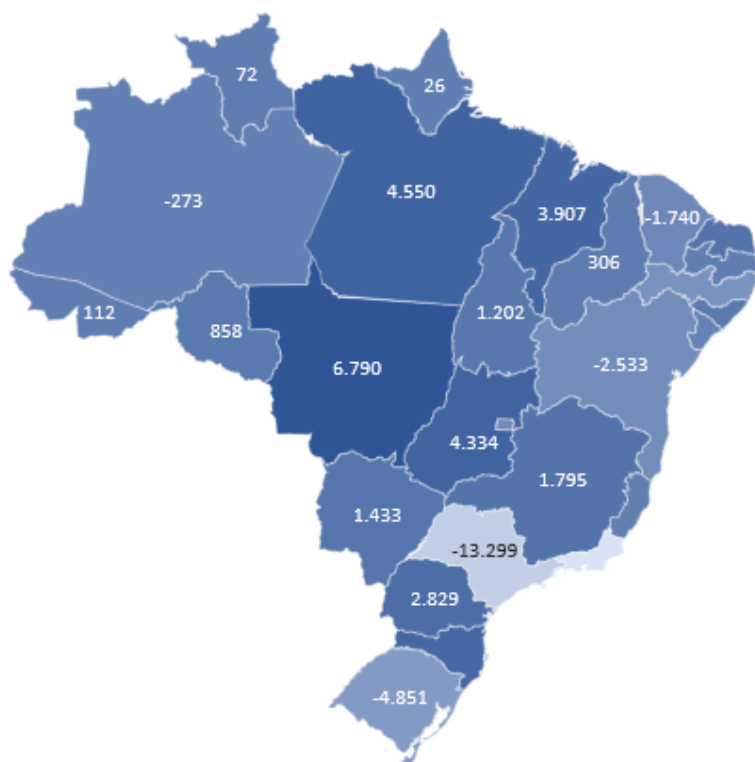


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

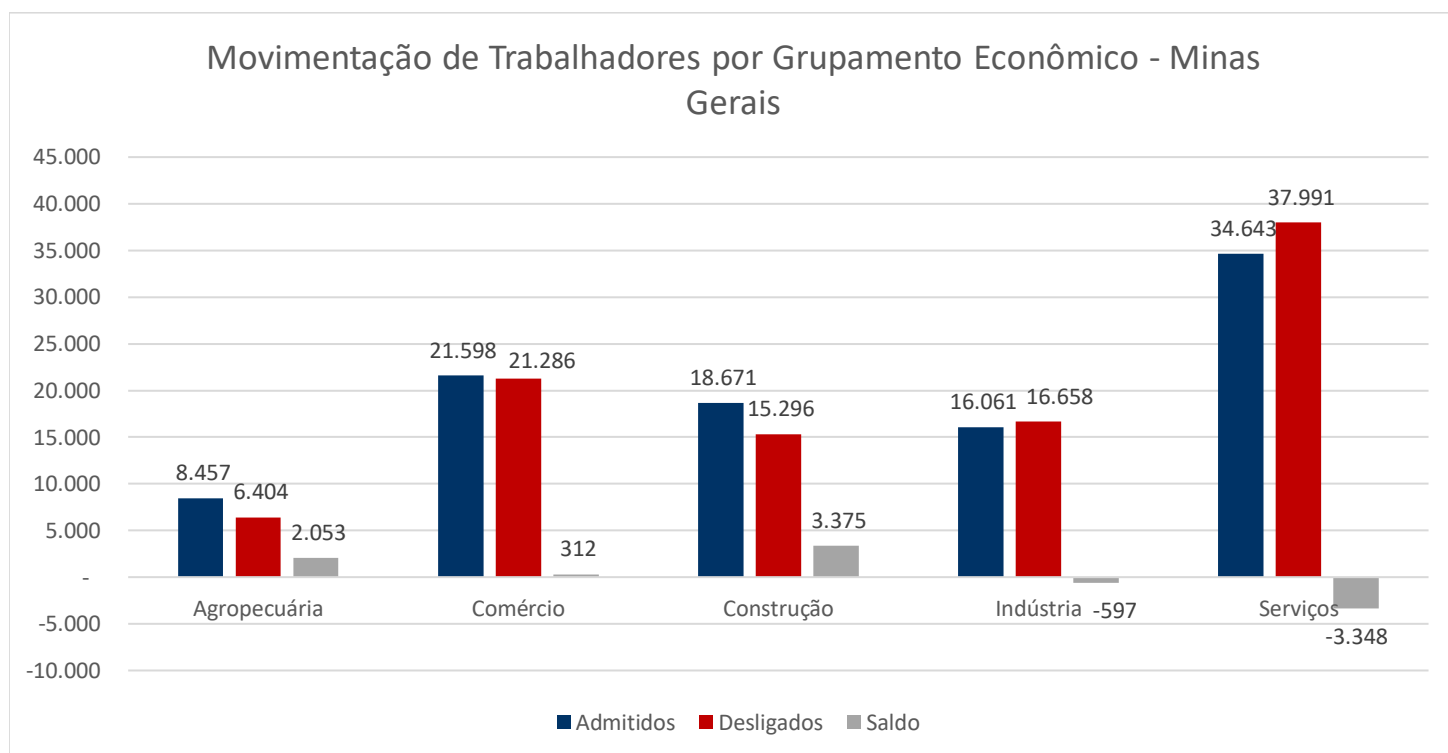
** Saldo = admitidos – desligados

Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a sétima posição no ranking de estados com os melhores saldos, ficando atrás apenas dos Estados do Mato Grosso (+6.790), Pará (+4.550), Goiás (+4.334), Maranhão (+3.907), Santa Catarina (+3.721) e Paraná (+2.829). O mapa abaixo evidencia essa realidade:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores no estado, é notório que o segmento de serviços, apesar de constituir o maior contratante, também foi aquele que apresentou o pior saldo, com fechamento de mais de 3 mil oportunidades de trabalho. Na sequência de grupamentos econômicos com piores saldos, está a indústria, que teve destruição de quase 600 postos de trabalho em junho de 2020. Ademais, todos os setores econômicos tiveram saldo positivo, dentre os quais o destaque fica com a construção civil, que tem superado as adversidades impostas pela pandemia e gerou mais de 3 mil novas vagas de emprego. O setor agropecuário aparece na sequência como um oportuno nicho de geração de vagas de emprego, com saldo de +2.053 novos vínculos de trabalho formalizados. Além disso, o comércio também apresenta um sutil indicativo de recuperação, com número de admissões superando em 312 trabalhadores o número de desligamentos. O gráfico abaixo detalha a movimentação de trabalhadores, em junho de 2020, por grupamento econômico em Minas Gerais:



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

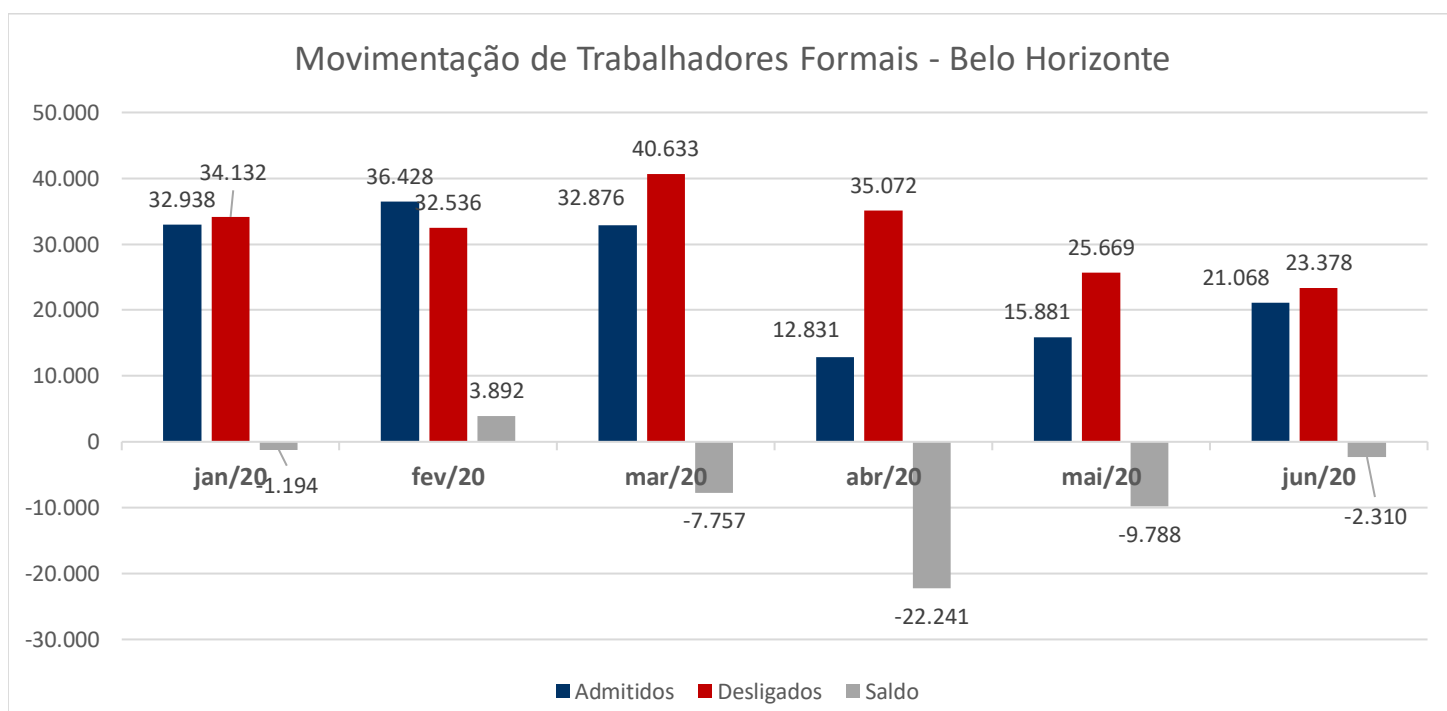
* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Partindo para uma análise social dessa inflexão do mercado de trabalho provocada pela pandemia de COVID-19, é possível perceber como as contratações têm reforçado desigualdades de gênero. Dentre os 895.460 admitidos em Minas Gerais, 66,3% é constituído por homens, fato que pode sinalizar para uma discriminação na qual mulheres são preteridas em processos de seleção. Além disso, a maior proporção de contratados (29,3%) possui faixa etária entre 30 a 39 anos, o que indica para uma maior dificuldade de inserção profissional entre o público jovem e pessoas acima de 49 anos de idade. Em se tratando de níveis de escolaridade, 59% das admissões foram registradas entre o público com ensino médio completo, nicho que teve o melhor saldo entre as classificações de qualificação, + 16.893.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de junho de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou aumento de 32,6% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos também apresentou indicativos de melhoria, com redução de 8,9%. Diante dessa simultaneidade, pode-se inferir que o mês de junho apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em maio de 2020. Mesmo assim, como o número de desligamentos superou o total de admissões, a capital mineira teve saldo negativo, com fechamento de 2.310 oportunidades de emprego.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Além da capital, destaca-se a observância de saldos negativos em municípios como Ipatinga (-314), Divinópolis (-163) e Juiz de Fora (-133). A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em junho, em oito dos principais municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
Contagem	4.804	4.547	257
Divinópolis	1.181	1.344	-163
Governador Valadares	1.044	1.121	-77
Ipatinga	1.115	1.429	-314
Juiz de Fora	2.536	2.669	-133
Montes Claros	1.645	1.619	26
Pouso Alegre	1.036	1.143	-107
Uberlândia	6.126	5.943	183

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED